

AS VIVÊNCIAS DE TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS

Nathália Bard¹, Agnes Olschowsky²

1- Enfermeira e bolsista PIBIC/CNPq (2015/2016) UFRGS/ 2- Orientadora e Prof^a Titular da Escola de Enfermagem/UFRGS

Introdução

- A Reforma Psiquiátrica trouxe mudanças no campo da saúde mental, não apenas nas modalidades de tratamento orientadas por uma atenção integral, mas principalmente, recolocando o sujeito com transtorno mental como autor de seu cuidado;
- A partir disso, foi proposto aos dispositivos de tratamento que substituíssem as práticas asilares tradicionais por uma perspectiva de atenção psicossocial;
- Considerando que os usuários vivenciaram diferentes e diversas experiências de tratamento, defendemos que eles têm voz para relatar suas vivências.

Objetivo

- Conhecer as vivências de tratamento em saúde mental dos usuários da rede de saúde mental.

Metodologia

- Abordagem qualitativa;
- Coleta de dados: 10 usuários de um CAPS II de Porto Alegre, por meio de entrevista semi-estruturada;
- Aspectos éticos: Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob parecer nº 1.458.852.

Resultados

- Os usuários acessaram a rede de atenção em saúde mental pela atenção básica, emergências psiquiátricas, hospitais e serviços de atenção especializada no território;
- A atenção básica funciona como porta de entrada e manutenção do tratamento em saúde mental, oferecendo consultas médicas e medicação;
- As emergências psiquiátricas são acessadas na agudização da doença psiquiátrica, tratando a crise e caracterizando-se como dispositivos reguladores dos leitos de internação;
- A atenção hospitalar foi o “*locus*” do tratamento especializado em saúde mental, acessada nos manicômios e enfermarias especializadas em hospitais gerais. Essas vivências foram relatadas como enriquecedoras devido ao bom o vínculo com os profissionais. E, geradoras de sofrimento: organizam seu trabalho sob a ótica da padronização, medicalização e perda da subjetividade das pessoas em tratamento;
- Os serviços de atenção especializada nos territórios são espaços de produção de vida e de autonomia, no entanto há vivências de infantilização, verticalização do cuidado e manutenção da institucionalização.

Considerações

- As vivências relatadas são percebidas como positivas quando potencializaram as ações de cuidado e, negativas quando não consideraram a subjetividade dos sujeitos e sua autonomia;
- Necessário refletir sobre mudanças no tratamento em saúde mental, em que a liberdade, a exclusão e o resgate da cidadania são orientadores da atenção em saúde mental em oposição às práticas autoritárias;
- Concluimos que dar voz aos usuários e conhecer suas vivências evidencia a importância de um tratamento que valoriza a (re)inclusão social, onde a atenção psicossocial se traduz no diálogo, na escuta e na disponibilidade de acolhida.